

MILHO – 03-08 a 07-08-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

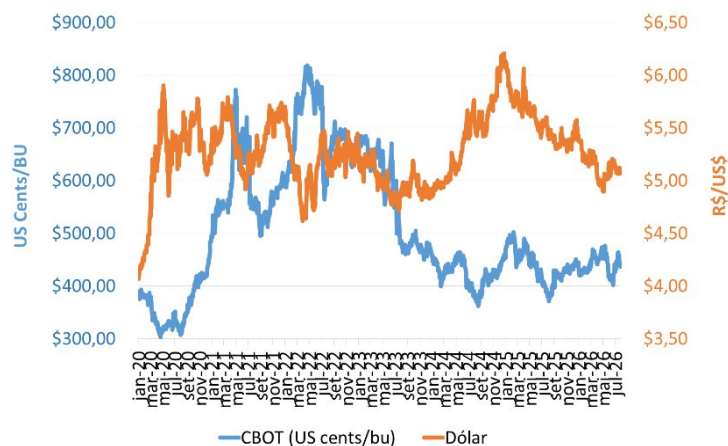
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	44,00	39,50	42,00	42,50	-3,41%	7,59%	1,19%
Londrina/PR	R\$/60Kg	51,20	52,60	57,00	58,00	13,28%	10,27%	1,75%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	60,00	58,33	58,00	58,00	-3,33%	-0,57%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	57,00	56,00	57,17	58,67	2,93%	4,77%	2,62%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	55,00	57,00	58,00	58,00	5,45%	1,75%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	63,80	64,90	66,10	66,40	4,08%	2,31%	0,45%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	64,90	64,90	66,50	64,90	0,00%	0,00%	-2,41%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	78,60	75,00	78,00	78,30	-0,38%	4,40%	0,38%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	148,73	171,90	176,78	173,14	16,41%	0,72%	-2,06%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	199,80	205,60	209,60	208,20	4,20%	1,26%	-0,67%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,19	95,89	98,58	97,07	7,63%	1,24%	-1,53%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	89,38	87,12	87,78	87,28	-2,34%	0,18%	-0,57%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	64,60	64,75	64,82	64,18	-0,66%	-0,88%	-0,99%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	63,57	64,31	65,31	65,03	2,28%	1,11%	-0,44%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,41	5,14	5,10	5,10	-5,78%	-0,87%	-0,02%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

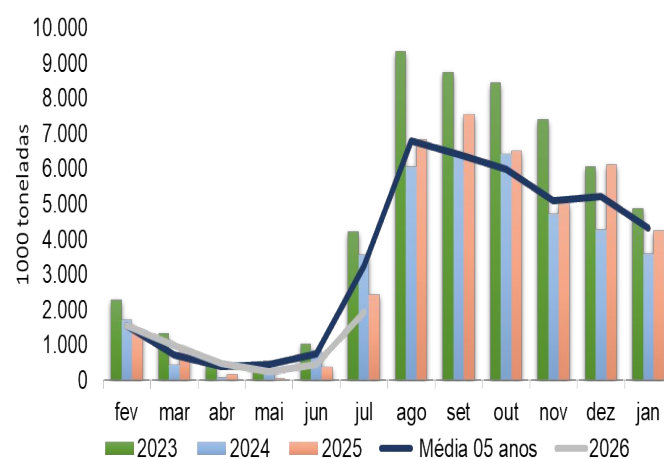
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O preço ao produtor apresentou uma leve variação positiva na semana. Ainda assim, o mercado do milho apresentou uma oscilação limitada. A colheita da segunda safra continua avançando e aumentando a disponibilidade de oferta. Ao mesmo tempo que negócios pontuais vão sendo realizados, os estoques vão aumentando à espera de preços ainda mais vantajosos.

A demanda interna do milho continua aquecida, impulsionada pelo setor de rações e seguida pela produção de etano de milho. O mercado de carne continua forte, demandando milho como insumo para a criação de animais. A moagem do milho nas usinas está em expansão, com expectativa de crescimento da produção de etanol.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 99,9% colhido. Em SC, SP, PR, RS, GO, MG, BA, PA e PI a colheita foi finalizada. Maranhão apresenta 99% da colheita realizada.”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 78,2% colhido. Em MT, a colheita está sendo finalizada, com produtividades próximas aos recordes obtidos na última safra. O volume colhido tem gerado gargalos logísticos e uma quantidade expressiva do cereal tem sido armazenado a céu aberto. No PR, a colheita supera a metade da área semeada. As produtividades continuam elevadas, mas o tempo úmido e as chuvas frequentes têm causado a exaustão dos colmos, aumentando o acamamento do milho em algumas áreas. Em MS, a velocidade da colheita foi reduzida no período devido à ocorrência de chuvas, principalmente na região que faz fronteira com o Paraguai. Em GO, o ritmo da colheita segue acelerado, impulsionado pela baixa umidade dos grãos e a previsão de fortes ventos nos próximos dias, o que poderia acarretar o tombamento de lavouras. Em SP, a redução das chuvas permitiu um grande avanço na área colhida. Em MG, o clima mais seco favoreceu o avanço nos trabalhos de colheita. As produtividades vêm reduzindo gradativamente à medida que vão sendo colhidas as lavouras mais tardias. No TO e no MA, a colheita foi finalizada e as produtividades das lavouras tardias

ficaram abaixo das estimadas inicialmente. No PI, a colheita se aproxima da finalização, restando apenas áreas em Ribeiro Gonçalves. Vem se confirmando produtividades inferiores às obtidas na última safra. No PA, a colheita avança nos polos de Paragominas e Santarém. As produtividades se mantêm elevadas.”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

A Bolsa de Chicago apresentou variação negativa pela segunda semana consecutiva, sendo impedida pela resistência do limite superior criado no pico do ano anterior. O clima favorável nos EUA afastou o risco de quebras de safra, reforçando o otimismo da produção de milho americano e consequentemente uma alta oferta, o que pressionaria os preços para baixo.

As exportações brasileiras tiveram o aumento sazonal para o mês de julho, porém as exportações ficaram num nível abaixo da média dos últimos cinco anos, alcançando 1,9 milhões de toneladas ante a média de 3,2 milhões de toneladas somente para o mês de julho. O cenário externo apresentou uma maior concorrência para os produtores brasileiros, com uma maior oferta global disputando a demanda internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O preço doméstico do milho apresentou alta na última semana, mas aparenta ser reflexo da oscilação natural do mercado e não por forças atuantes na pressão do preço.